

“*ESCRITOS SOBRE EDUCAÇÃO*”: NIETZSCHE E O SENTIDO DE UNIVERSIDADE

Carlos César Macêdo Maciel

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, carlosmacielufam@gmail.com

RESUMO:

O presente Artigo Científico pretendeu analisar o sentido de uma Universidade no Baixo Amazonas a partir do pensamento e da ação de Friedrich Nietzsche, filósofo alemão criador da ideia do *Super Homem*. Para tanto, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: compreender o contexto de ensino superior, bem como a educação de si mesmo e sua concepção enquanto método pedagógico, identificando fragilidades existentes na estrutura e no cotidiano do Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. A Educação Superior no Baixo Amazonas: uma análise do CESP/UEA. Orientou-se pela pesquisa bibliográfica, abordagem qualitativa, com aplicação de entrevista semiestruturada contendo 06 (seis) perguntas relacionadas à temática para 04 docentes do CESP/UEA: 01 professor (a) de Filosofia, 01 de Pedagogia, 01 de Geografia e 01 de Física. O pensador sempre defendeu a Educação enquanto dúvida e desconstrução da realidade. O homem molda o mundo ao seu redor conforme os valores pertencentes à coletividade na qual se insere e são esses mesmos valores que o tornará passivo diante dos acontecimentos existenciais ou o fará modificá-lo de forma significativa. Nasce daí a *vontade de poder*, a envergadura do *super-homem* e, sobretudo, a célebre frase *Torna-te Aquilo que És*. Ao final das análises são traçadas as considerações finais referentes à pesquisa.

Palavras-chave: Nietzsche, Universidade, Educação.

INTRODUÇÃO

Nietzsche nasceu em 15 de outubro de 1844 em Röcken, Alemanha e faleceu em 25 de agosto de 1900 em Weimar. Estudou Filologia na Universidade de Bonn, mas transferiu-se em seguida para a Universidade de Leipzig onde iniciou de fato seu desenvolvimento filosófico. Arthur Schopenhauer exerceu grande influência no seu pensamento, incitando-o a perceber o “mundo como vontade e como representação”. De personalidade firme e autônoma, durante toda a sua vida rejeitou os princípios religiosos e colocou o ser humano como o centro da emancipação da consciência. Para Nietzsche, a “derrubada de ídolos” é necessária para a superação da ignorância.

Como o oleiro que, com as próprias mãos e criatividade, dá forma e significado à própria criação, o indivíduo intenciona arquitetar a si mesmo sem a interferência de entidades suprassensíveis. “O indivíduo é algo inteiramente novo e criador do novo, algo absoluto, todas as ações dizem respeito inteiramente a ele” (NIETZSCHE, 2008, p. 382). Não há igualdade de valores, pois o homem vive numa imensurável relação de poder e uma vez colocado no mundo tem a responsabilidade de dominar seus instintos para que não regrida a condição de animal. É nesse

ponto que há o encontro entre a Educação e a Cultura. Tal encontro ocasiona indagações por estremecer os alicerces pedagógicos, uma vez que partem dum sistema de valores pré-determinados.

Partindo dessas premissas, o presente artigo traz à luz dos acontecimentos contemporâneos a Educação Superior, de maneira especial, o sentido de Universidade sob a ótica nietzschiana. Espera-se que o espírito acadêmico esteja aberto para novas informações sobre o que significa viver a Universidade como um todo, vivenciar seus problemas filosóficos e concretos. A região do Baixo Amazonas, mais precisamente o município de Parintins, hoje conta com a presença de duas universidades públicas, UFAM e UEA. É o momento de repensar a Educação Superior.

O Artigo é composto de 03 (três) seções, são elas: Nietzsche e a Educação Superior do seu tempo; A Educação de si mesmo como método pedagógico; A Educação Superior no Baixo Amazonas: uma análise do CESP/UEA. Orientou-se pela pesquisa bibliográfica, abordagem qualitativa, com aplicação de entrevista semiestruturada contendo 06 (seis) perguntas relacionadas à temática para 04 docentes do CESP/UEA: 01 professor (a) de Filosofia, 01 de Pedagogia, 01 de Geografia e 01 de Física.

1. NIETZSCHE E A EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SEU TEMPO

Dominar a si mesmo, reconhecer a própria ignorância, iluminar as trevas da estupidez com a luz da sabedoria e deixar-se guiar pelo espírito irrequieto do gênio integram o ciclo de tarefas e necessidades importantes na evolução do homem. Trata-se, segundo Nietzsche, de criar o “super-homem”, tendo a si mesmo como ponto de referência. Foi a partir dessa premissa que o filósofo questionou os alicerces da Educação do seu tempo. A Educação da Alemanha daquela época centrava-se na erudição e punia com severidade os movimentos de revolução pedagógica. Um grande tormento em se tratando de autonomia universitária.

A Educação encontra-se intimamente relacionada com a Cultura e essa relação modela o perfil de sujeito que se deseja formar para a sociedade. A Alemanha do século XIX, movida pelo poder de ascensão intelectual, condicionou suas instituições de ensino à negação da influência religiosa. Todo um arsenal simbólico fora idealizado com a finalidade de expressar a independência pedagógica alemã, bem como a extensão da cultura à todas as pessoas.

Palavras oferecem conforto para quem apenas as ouve e poder a quem as profere com “propriedade”. “O professor somente será um verdadeiro guia e pensador quando estiver já suficientemente formado e consciente da sua própria experiência individual” (NIETZSCHE, 2011, p. 32). Consequentemente não há, por parte dos alunos o questionamento, somente obediência,

mansidão e autossuficiência. Assim se encontravam os estudantes das universidades alemãs da época de Nietzsche, preparados para servir ao Estado que priorizava o ensino técnico tendo em vista lapidar a potencialidade do indivíduo. Ao criticar o Ensino Superior, Nietzsche observa que os caracteres da profissionalização têm maior destaque, fator que tornou as universidades similares às escolas técnicas. De acordo com Dias,

A tendência à profissionalização encontrada no *Gymnasium* desdobra-se na universidade. A escola secundária, ao preparar os jovens para “a autonomia” que desfrutarão na universidade, já delinea os objetivos culturais a serem ali aprofundados. A universidade, segundo Nietzsche, não pode ter a pretensão de desempenhar o “papel importante de centro motor”, pois sua estrutura pode ser considerada um simples desenvolvimento do *Gymnasium* (2003, p. 99 – 100).

As universidades proporcionam um rico ambiente para a descoberta de novos conhecimentos e, sobretudo, a evolução da racionalidade do homem. Os estudantes do ensino superior têm a oportunidade de conviver com notórios pensadores, receber e reconstruir saberes, possuir o autoquestionamento e serem autônomos, conscientes de que a vida tem um fim. No entanto, a autonomia aparece sob o véu da pseudoliberalidade acadêmica. Uma redoma é colocada de propósito sobre o estudante para que seu pensamento não ultrapasse as limitações impostas. Dessa forma, Nietzsche, em *Shopenhauer Educador*, recomenda a investigação das fontes de onde brotam as carências de comportamento crítico e reflexivo do sujeito e, ao mesmo tempo, as raízes dos discursos que implementam falsas ideias sobre autonomia intelectual.

Todo ser humano é um ser cultural. Ele comunga dos mesmos hábitos e costumes aceitos pela sociedade na qual se insere. Nietzsche, por sua vez, argumenta que uma das maiores finalidades das universidades é preparar o estudante para a Cultura, pautada na moral e no livre pensamento. A Cultura revestida pelo autoritarismo impede que o sujeito pense além dos pontos, conformado com seu *status quo*. Que atitude tomar diante de uma situação dessa natureza? Nietzsche propõe analisar cada parte integrante dos conjuntos da situação. Torna-se impossível subir os degraus da Cultura com uma força “oculta” puxando o ser humano para trás.

2. A EDUCAÇÃO DE SI MESMO COMO MÉTODO PEDAGÓGICO

A leitura das obras de Nietzsche permeia o encontro do homem consigo mesmo, do solitário, vivente das montanhas do isolamento, com a sua própria insignificância no mundo. Ele, o homem, observa, pondera e, após inspirar o ar da criação, pega o “martelo e o formão” para dar forma e contorno a si mesmo. Nietzsche projetava sua existência no agora, pois passado e futuro

não mais dependiam das suas vontades e desejos. A questão central de tudo isso era: como educar a si mesmo? Para tanto,

Na tentativa de superar sua época, Nietzsche sonhava encontrar um filósofo-educador que o ajudasse a educar a si mesmo. Esse filósofo deveria ter por princípio ajudá-lo a descobrir sua “força central” e impedi-la de exercer um domínio sobre todas as outras forças, a ponto de excluí-las; um verdadeiro filósofo, capaz de elevá-lo acima da deficiência do tempo presente, alguém que o ensinasse a ser “*simples e honesto* no pensamento e na vida, portanto intempestivo no sentido mais profundo da palavra”. Embora tal filósofo-educador lhe faltasse, ele continuava procurando-o (DIAS, 2003, p. 70-71).

O filósofo-educador seria o portador da luz que indica o caminho a ser seguido com segurança; enfim, seria o orientador daqueles e daquelas que ainda tentam os primeiros “bater de asas” rumo ao céu infinito. Eis as três funções do filósofo-educador no tempo e na vida - Nietzsche não o encontrou nas universidades e afirma a sua inexistência. “Pode haver outros meios para fugir do torpor que habitualmente nos envolve com uma nuvem sombria [...] mas não conheço melhores do que pensar naqueles que foram nossos educadores e nossos mestres” (NIETZSCHE, 2008, p.19).

Todas as obras filosóficas de Nietzsche contemplam a força do pensamento autônomo na compreensão da existência. Elas foram concebidas numa época em que o ostracismo acadêmico ganhava forças inibindo a reflexão sobre a racionalidade concreta. Em *A Vontade de Poder* a lógica das forças advém da metafísica quando se aceita a concepção atemporal do universo cosmogônico. Esta obra, assim como as demais, esclarece que o pensamento sempre existiu, nunca precisou ser criado. Daí decorre, já em *Shopenhauer Educador*, a importância do espírito irrequieto dentro e fora das universidades sob a orientação de alguma alma esclarecida que, outrora, é a promessa de um pensamento mais autônomo.

A educação de si mesmo vai de encontro a conceitos pré-estabelecidos pelas ideologias dominantes e para isso lança indagações sobre a realidade. A dúvida torna-se o combustível para que aconteça a mudança de paradigma, tendo em vista a autonomia de pensamento, traço marcante da personalidade do super-homem de Nietzsche. A opressão só ganha forças devido à falta de contestação favorável à necessidade de libertação através da educação.

Esforço despendido na leitura histórica dos acontecimentos, lógica dos valores ascéticos concluem a simples contradição do humano. Como elemento perturbador, a vontade humana segue orientada por princípios pedagógicos definidos pela superação da metafísica. Ignorar este elemento significa, na concepção nietzschiana, rejeitar a pulsação racional que há em si mesmo. As universidades anseiam a destruição e recriação do saber, sobretudo, a superação do ostracismo

autodidata por parte dos seus eruditos. Não se pode negar a ambivalência do espírito de vingança contra a culpa herdada pela passividade inaudita, aquela transgressão da pedagogia do Super-Homem¹.

Se para as Universidades a educação de si mesmo como método pedagógico situa-se no horizonte da liberdade de pensamento e na recriação da personalidade como fundamento primeiro da autoconstituição, para a metafísica o referido método deve, por persuasão ou coerção, estar abaixo da superação meramente humana, ou seja, fora do alcance da consciência crítica. Deriva desta última colocação a noção de pecado. A missão do filósofo-educador seria, neste caso, contrariar tal afirmativa e tantas outras que proclamam a passividade intelectual.

3. A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BAIXO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DO CESP/UEA

As universidades ainda são recentes em Parintins, implantadas devido à necessidade da formação acadêmica e profissional dos habitantes da cidade e/ou região. Por conta disso, a cidade também passou a ser reconhecida como cidade universitária, o que tem aumentado o interesse de jovens e adultos de outras cidades na continuidade dos seus estudos. O município contém a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), criada pela lei Estadual n.º 2.637 de 12 de janeiro de 2001; a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), criada pela lei Federal 10.468, de 20 de junho de 2002. Além de ambas, há outras universidades, porém, de caráter particular. Há também a presença do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), o qual oferece cursos a nível médio e ensino técnico. O ingresso nas duas principais universidades dar-se por meio de processo seletivo, onde o candidato tem o direito de escolher o curso de sua preferência.

No município, a UEA oferece cursos de graduação em nível de licenciatura e bacharelado, tais como o curso de Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. De acordo com o Estatuto da Universidade (2001), as principais finalidades da universidade são:

- I. promover a educação, desenvolvendo o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região;
- II. ministrar cursos de grau superior, com ações especiais que objetivem a expansão do ensino e da cultura em todo o território do Estado;
- III. realizar pesquisas e estimular atividades criadoras, valorizando o indivíduo no processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente amazônicos;

¹ Segundo Nietzsche, designa um ser superior aos demais que era a referência ideal para elevar a humanidade aos mais altos patamares do saber (Durant, 1926).

- IV. participar na colaboração, execução e acompanhamento das políticas de desenvolvimento governamentais, inclusive com a prestação de serviços (cap. 02, *Das Finalidades e dos Princípios*, Art. 4º, p.03-04).

Diante do exposto, seguem abaixo as seis perguntas referentes à entrevista semiestruturada aplicada aos professores: 01 professor (a) de Filosofia, 01 de Pedagogia, 01 de Geografia e 01 de Física. Para garantir a ética científica e o sigilo dos sujeitos envolvidos, cada um dos professores entrevistados recebeu a seguinte identificação: Sujeito A, Sujeito B, Sujeito C e Sujeito D. O critério de escolha dos referidos professores foram os seguintes: 1) Ser Professor (a) Efetivo (a) da UEA, 2) Ter no mínimo 1 ano de atuação no magistério superior.

Quadro 01: 01 professor (a) de Filosofia, 01 de Pedagogia, 01 de Geografia e 01 de Física.

		Qual a sua concepção de Universidade?
SUJEITO (Filosofia)	A	<i>A universidade é uma instituição social complexa que tem por objetivo produzir e difundir o conhecimento científico, a cultura e arte. Exerce uma função ideológica de manutenção de determinadas verdades e uma função social de capacitação profissional e formação crítica para a cidadania ativa.</i>
SUJEITO (Pedagogia)	B	<i>... Minha concepção de Universidade é que seria uma instituição histórica, crítica, onde refletir-se sobre suas virtudes e a sociedade que nela está inserida e está em constante tensão sobre o fortalecimento de sua autonomia, condições de qualidade acadêmica de suas práticas.</i>
SUJEITO (Geografia)	C	<i>... é uma instituição social capaz de promover a produção do conhecimento, o desenvolvimento da criticidade do cidadão, a recriação da cultura dos povos, promovendo sempre o pensar associado ao agir. Porém, o que se percebe hoje, a universidade encontra-se a serviço da demanda do capital, dedicando-se a formar profissionais para abastecer o mercado com recursos humanos por ele desejado, bem como o desenvolver pesquisas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias possíveis de servirem ao próprio mercado ...</i>
SUJEITO (Física)	D	<i>A universidade é uma instituição com várias ciências que formas profissionais de nível superior, aptos para desenvolver pesquisa, ensino e extensão. Podemos afirmar ainda que a universidade é onde se constrói o saber científico.</i>
		Como você percebe a implantação das Universidades no Baixo Amazonas?
SUJEITO (Filosofia)	A	<i>... Acredito que as universidades existentes no Estado do Amazonas vêm de encontro a uma demanda social de formação de profissionais que promovam o desenvolvimento regional. Também percebo de modo especial que as universidades em Parintins foram implantadas sob uma perspectiva política partidária, e voltadas para a formação de professores da educação básica.</i>

SUJEITO (Pedagogia)	B	<i>Segundo autores como (KRASILCHIK e MARANDINO, 2010) “A educação é um dos caminhos capazes de possibilitar a inclusão do indivíduo ao mundo e a cidadania, todavia sabemos que no Brasil e principalmente em áreas rurais da Amazônia este processo científico que a Universidade apresenta através de pesquisa caminha paulatinamente devido à resistência de alguns pelas tradições culturais. No entanto, é notório as vantagens que a implantação das Universidades trouxeram para nossa cidade, hoje podemos contar com duas universidades públicas que tentam garantir o acesso daqueles que outrora já estavam descrente desta oportunidade”.</i>
SUJEITO (Geografia)	C	<i>... percebo que a implantação das universidades em Parintins, acontecem como o intuito de interiorização, oportunizando a população do Baixo Amazonas o acesso a educação em nível superior, o desenvolvimento do conhecimento científico, expansão do ensino e a realização da cultura local, o desafio de desenvolver mecanismos voltados para a promoção, para o desenvolvimento sustentável. Porém a infraestrutura científica dessas universidades ainda não alcançou uma condição necessária para atender as demandas no sentido de gerar pesquisas voltadas para a inovação tecnológica necessária ao desenvolvimento socioeconômico da região.</i>
SUJEITO (Física)	D	<i>Uma maneira viável para o desenvolvimento e crescimento da região, pois a universidade, com seus projetos de extensão e pesquisa, estreita a distância entre a sociedade e a universidade.</i>
		Quais metodologias de ensino você mais utiliza para estimular nos estudantes a busca pelo conhecimento?
SUJEITO (Filosofia)	A	<i>Adoto a metodologia de perspectiva freiriana (Paulo Freire) pois tomo como ponto de partida das minhas aulas as experiências e o saberes do alunos. Busco o diálogo como forma de construção coletiva do conhecimento, e proponho atividades de pesquisa aos alunos a fim de que tenham seus diagnósticos e cheguem às suas próprias conclusões. Desse modo, minha metodologia preserva o diálogo, a dialética e as experiências cotidianas.</i>
SUJEITO (Pedagogia)	B	<i>Como trabalho com disciplinas como Pedagogia, Educação Especial e Libras, tento envolver os acadêmicos com a comunidade que os cerca, buscando compartilhar conhecimento através dos teóricos como Piaget, Vygostk, Paulo Freire, Wallon, Emília Ferreira, dentre outros.</i>
SUJEITO (Geografia)	C	<i>(...) priorizo o ensino pela pesquisa por acreditar que essa metodologia proporciona o contato do acadêmico com realidades, conteúdos ou conceitos desconhecidos. (...) Assim, ao ensinar pela pesquisa, abrimos a possibilidade para especular, levantar hipóteses, questionar e por fim conhecer.</i>
SUJEITO (Física)	D	<i>Discutindo os temas em que a física está tendo problemas para conseguir cientificamente resposta sobre a natureza.</i>

		Quais os problemas mais comuns que você mais enfrenta no seu cotidiano acadêmico?
SUJEITO A		<i>Meu maior problema é o pouco tempo para planejar e acompanhar os alunos de forma mais personalizada e qualitativa. Um outro problema é a falta de materiais para a pesquisa dos alunos; com destaque para a carência de livros específicos e atualizados na biblioteca.</i>
SUJEITO (Pedagogia)	B	<i>A questão da interpretação ou mesmo as leituras ainda são um desafio para o cotidiano acadêmico.</i>
SUJEITO (Geografia)	C	<i>O desinteresse pela leitura. Acredito que o conhecimento se constrói com o confronto de ideias das teorias e do acadêmico pesquisador. Se a leitura não acontece, perdemos a possibilidade de construir novos conhecimentos. Outro fator refere-se a pouca ou nenhuma identificação com os cursos que os acadêmicos fazem. Alguns declaram que o fazem por falta de opção.</i>
SUJEITO (Física)	D	<i>A qualidade com que os alunos estão ingressando na universidade é o maior problema que enfrento. A outra que posso mencionar é a politização da Educação, onde o governo tem grande influência sobre os números quantitativos.</i>
		Você conhece o pensamento de Nietzsche acerca da Educação Superior?
SUJEITO (Filosofia)	A	<i>Desconheço se Nietzsche escreveu especificamente sobre a educação superior. Mas minhas leituras filosóficas do pensador, sobretudo na “Gaia Ciência”, “Crepúsculo dos Ídolos”, “Ecce Homo” e “Nascimento da Tragédia” apontam uma crítica severa ao comportamento do rebanho e atitude de vitimização, ou seja, a crítica a uma sociedade que valoriza a ideologia dos fracos e vencidos, e automatiza os indivíduos através das instituições como a escola, a família e a igreja.</i>
SUJEITO (Pedagogia)	B	<i>Já ouvi falar sobre alguns de seus pensamentos, sendo que um deles é a burocratização do sistema educacional universitário.</i>
SUJEITO (Geografia)	C	<i>... precisamos analisar o contexto de sua época, levando-o a tecer ferrenhas críticas à educação do seu tempo, pois o presente projeto pedagógico não oportuniza o crescimento do homem em sua totalidade. Este priorizava a memorização como a forma mais importante para se educar, em detrimento do pensar, da ação e da criação. O autor define o trabalho das Instituições de Ensino de seu tempo como um adestramento que impossibilita a existência.</i>
SUJEITO (Física)	D	<i>Não soube responder.</i>
		Nietzsche recomendava a instrução de si mesmo e uma Educação para a Cultura e a Arte, o que segundo Rosa Dias é a criação de personalidades harmoniosamente desenvolvidas. Diante disso, é possível ampliar o debate em torno do discurso e o método pedagógico implantado pelas Universidades a partir do pensamento de Nietzsche?

SUJEITO (Filosofia)	A	<i>Discordo da leitura de Rosa Dias. Nietzsche compreende o homem em sua totalidade, como discorre na “Nascimento da Tragédia”. O indivíduo possui o apolíneo e o dionísio, de tal modo que Razão e Emoção devem estar juntos. A universidade, desse modo, deveria primar pela formação humanística dos acadêmicos, promovendo o diálogo nas diferenças, o cultivo de esportes, a expressão artística e estilística, bem como a consciência do agonismo. Minhas leituras nietzschianas não compreendem o homem como uma personalidade harmoniosamente desenvolvida, mas como um ser em DEVIR com o eterno embate agonístico.</i>
SUJEITO (Pedagogia)	B	<i>Acredito que sim, visto que o referido autor tenta transvalorar os valores europeus de ser e tempo para os dias atuais, onde a cultura está presente nas diversas universidades brasileiras.</i>
SUJEITO (Geografia)	C	<i>É sabido que as Universidades vivem uma crise. Nietzsche já criticara sua atuação. Ao nos dirigirmos para atuação da Educação Superior na atualidade, percebemos que essa crise só aumentou, visto que essas instituições mesmo que veladamente está à serviço do mercado. Porém, acredito que a natureza das Universidades ao submeter as pessoas à aquisição de informações, oportuniza a construção do conhecimento, valores, habilidades e atitudes que contribuem com a constituição de modos de vida, a cultura e a compreensão do mundo. Seguindo esse pensamento e embasado pelas ideias de Nietzsche, no contexto das universidades urge mudanças de valores, objetivos, crenças pessoais e culturais que apontem para a formação do ser humano em sua totalidade e não somente como mais um sujeito que comporá o exército de reserva para o mercado de trabalho.</i>
SUJEITO (Física)	D	Não soube responder.

Os professores entrevistados apresentam respostas distintas umas das outras devido à proximidade ou o distanciamento das literaturas filosóficas. Na quinta questão se compreende que o *Sujeito A*, por trabalhar diretamente com o ensino da Filosofia, tem mais afinidade com o pensamento nietzschiano. O mesmo cita a questão do *rebanho*, palavra expressada por Nietzsche para designar o comportamento passivo do povo regido por uma sociedade opressora que molda simbolicamente o pensamento do indivíduo. Em *Além do Bem e do Mal*, Nietzsche declara que:

Desde que houve homens, houve também rebanho de homens (associações de famílias, comunidades, tribos, povos, Estados, Igrejas) e sempre muito obedientes em comparação com o pequeno número daqueles que mandam. Considerando, portanto, que a obediência que foi até o presente melhor e por mais tempo exercida e ensinada entre os homens, pode-se facilmente supor que, de um modo geral, cada um possui agora a necessidade inata dela, como uma espécie de *consciência formal* que ordena: “Deves absolutamente fazer tal coisa, deves absolutamente não fazer tal outra”, em resumo: “Tu deves” (2008, p. 109).

O animal de rebanho de Nietzsche não possui autonomia de pensamento e se deixa guiar por valores alheios, tornando-se escravo do senso comum. O seu comportamento passivo o leva a sucumbir no vale sombrio dos próprios vícios, sem deixar um legado de referência para as futuras gerações, a não ser obediência e mansidão (Soares Kuskoski, 2011). Desse modo, as universidades têm como uma de suas finalidades promoção do diálogo entre as diferentes ciências e a formação humana do sujeito, sujeito este em constante debate consigo mesmo, com seus vícios e valores arraigados pela sociedade. O Sujeito A expõe claramente essa postura das universidades na sexta pergunta, bem como na sua concepção de universidade (primeira pergunta).

Ainda a respeito do animal de rebanho, contrapondo esta condição humana:

Mas para desprender-se e defender-se das virtudes do rebanho é necessário que os homens engulam a seguinte verdade, como um remédio amargo: a primeira virtude do homem é ousar ser ele mesmo. É preciso triunfar sobre si mesmo, isto é, sobre a natureza que lhe foi inculcada e o tornou inepto para a vida. Para Nietzsche, não há espetáculo mais hediondo do que ver um homem que se despojou do seu “gênio”, do seu criador e inventivo. Falta-lhe medula. Só tem fachada. Assemelha-se a um “fantasma da opinião pública” (DIAS, 2003, p. 67).

O Sujeito B (Pedagogia), em ambas as perguntas diretamente ligadas ao pensamento nietzschiano, traz à luz dos acontecimentos a burocratização do sistema educacional universitário e a transvalorização dos valores. Sobre a burocratização, Sperandio e Mendonça comentam que:

em *A vontade de potência*, Nietzsche já relatava que os valores supremos se reduziram a convenções que escondem a falta de valores. Nas universidades, se formulam planos estratégicos que têm, muitas vezes, o único objetivo de buscar melhores posições no *ranking*. Com efeito, isso gera uma falta de foco nas questões de objetivo ou finalidade para a educação, como já apontava Nietzsche em *O crepúsculo dos ídolos*, ao reclamar que o mais importante foi eliminado do sistema da educação superior na Alemanha: o final (2013, p. 250).

O Sujeito C (Geografia) enfatiza em suas respostas uma compreensão do contexto educacional alemão da época em que Nietzsche viveu: um sistema de ensino que priorizava o adestramento cultural. Na Terceira Consideração Intempestiva, *Shopenhauer Educador*, Nietzsche diz que “o objetivo das instituições modernas de cultura deve ser levar cada um [...] a reproduzir o tipo ‘corrente’” (2008, p. 71). O senso comum adentra o espaço da consciência filosófica, chegando a se tornar irredutível para os atuais padrões de cultura acadêmica. As universidades, tanto da época de Nietzsche quanto as atuais, preocupam-se em formar o acadêmico para o mercado de trabalho, fator semelhante aos cursos técnicos e profissionalizantes tendo como objetivo o Estado. Por meio de uma dupla anatomia há “de um lado, uma boca autônoma; de outro, orelhas autônomas. Atrás

desses dois grupos [...] está o vigilante estado, lembrando [...] que deve ser ele o ‘objetivo’” (DIAS, 2003, p. 100).

O Sujeito D (Física) não soube responder às duas últimas perguntas por não haver proximidade com as obras de Nietzsche, mais precisamente com o seu posicionamento crítico sobre o Ensino Superior. No entanto, na quarta pergunta, ele menciona que enfrenta dois problemas no seu cotidiano acadêmico: qualidade de ingresso dos alunos nas universidades e a politização da Educação com fins quantitativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as premissas do sentido de universidade em Nietzsche, ficam traçados os caminhos que o pensador percorreu durante a execução de suas obras intempestivas. A direção nietzschiana proporciona soluções que esclarecem dúvidas acerca da produção intelectual no cerne das universidades. Sob a égide filosófica que versa o discurso conceitual de autonomia acadêmica, precisamente a vontade de poder, a cultura erudita constituiu o alicerce do fraco desempenho pedagógico. Essa forma de encarar a realidade educativa no cerne das Universidades diz respeito às formas mais gerais da formação crítica da autonomia acadêmica, particularmente na contemporaneidade. Elas são aperfeiçoadas a partir das metodologias empregadas para além do ambiente universitário, observando o método pedagógico como um todo interligado, o qual necessita que estudantes e professore sejam criadores de novos conhecimentos de caráter prático.

As análises do discurso de Nietzsche sobre a metodologia acadêmica empregada nas instituições de ensino superior da Alemanha do século XIX, remontam às buscas pela vontade de poder, vontade esta muito anunciada pelos gregos antigos. Em suas odisséias mentais, Nietzsche prevê o domínio prévio das relações teóricas e práticas pautado na sensibilidade crítica e na síntese das inclusões sistemáticas de ensino. Por conta disso, percebeu-se que a incumbência da educação é capacitar o sujeito para o uma base cultural, política e autônoma consistente e acentuada que ele nunca mais se desvie do seu caminho. O método deve causar-lhe feridas e, quando a ansiedade e a indignância aparecerem, algo original e sublime pode ser assentado nos pontos feridos.

Diante de tudo isso, o sentido de Universidade em Nietzsche é de igual significância quanto a sua pedagogia. Ser responsável por sua própria atividade intelectual não é ficar recluso de orientação, pelo contrário, é tomar consciência das próprias considerações sobre o conhecimento e, principalmente, da própria criatividade. Essa liberdade de pensamento, contrária a toda e qualquer forma de massificação educacional, foi um dos pontos fundamentais de suas obras, nas quais,

guiado por seus ensinamentos bélicos, Nietzsche permitiu as futuras gerações de acadêmicos uma possibilidade de autoconfiança, preparação e determinismo sobre suas ações e discursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS. **Estatuto da Universidade do Estado do Amazonas**. Disponível em <<http://www2.uea.edu.br/data/categoria/legislacao/download/42-1>>. Acessado em: 02 de setembro de 2014, às 18h25min.

CARMO SPERANDIO, Henrique Raimundo do, MENDONÇA, Samuel. **Nietzsche, cultura e educação**. Pro-Posições, v. 24, n. 3 (72), p. 249-256, set./dez. 2013.

DIAS, Rosa Maria. **Nietzsche Educador**. 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

DURANT, Will. **História da Filosofia: a vida e as idéias dos grandes filósofos**. São Paulo: Editora Nacional, 1.^a edição, 1926.

NIETZSCHE, Friedrich. **A Vontade de Poder**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

_____. **Além do Bem e do Mal**. São Paulo: Editora Escala, 2008.

_____. **Schopenhauer Educador**. São Paulo: Editora Escala, 2008.

_____. **Escritos sobre Educação**. Tradução, apresentação e notas de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2011.

SOARES KUSKOSKI, Matheus. **O animal de rebanho em Nietzsche e o homem de massas em Arendt: paralelos e influências**. Cadernos de Ética e Filosofia Política 19, 2/2011, pp.139-155.

